

26 Junho: Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas:

EMCDDA publica o seu primeiro relatório sobre respostas de saúde pública às novas drogas



**ALEXIS GOOSDEEL,
DIRETOR DO EMCDDA**

“No final de Julho, distribuiremos uma nova publicação subordinada à Hepatite C”

Ao longo da última década, tem-se verificado um aumento sem precedentes do número de drogas que surgem no mercado mundial. Na Europa, são detectadas todas as semanas cerca de duas novas substâncias psicoactivas (NSP), o que representa um enorme desafio para as políticas e práticas relativas à droga. Num novo relatório publicado no âmbito do Dia internacional contra o abuso e o tráfico ilícito de drogas, o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) apresenta a sua primeira análise das respostas de saúde pública a estas drogas, vendidas frequentemente como “euforizantes legais”. O relatório — *Health responses to new psychoactive substances* — revela que, embora o consumo de NSP na Europa permaneça relativamente baixo, têm vindo a aumentar as preocupações no que diz respeito às formas problemáticas do seu consumo e aos danos associados a estas drogas.

O relatório apresenta ainda dados recentes sobre casos de urgências hospitalares associados às NSP, bem como o aumento da procura de tratamento especializado da toxicodependência e evidencia que, em alguns países, as novas substâncias estimulantes estão a provocar alterações nos padrões de consumo de drogas injectáveis. O estudo analisa, pela primeira vez, as respostas de saúde pública a estas drogas que estão actualmente a surgir na Europa.

Alexis Goosdeel, Diretor do EMCDDA, afirma que “o mercado de NSP é complexo e o rápido aparecimento de novos produtos significa que urge desenvolver intervenções de suporte no domínio da saúde. As primeiras respostas às novas drogas na Europa foram essencialmente reguladoras e centradas em instrumentos

legislativos de combate à oferta. Mas, à medida que o fenómeno evolui, é crucial formular e aplicar respostas eficazes em termos de saúde pública no que toca ao consumo destas substâncias. O número significativo de detenções anuais, bem como os danos associados a estas drogas, exigem uma contínua avaliação e o desenvolvimento de serviços apropriados destinados aos consumidores em risco”.

Só em 2015, foram detectadas pela primeira vez 98 novas substâncias através do sistema de alerta rápido da UE, aumentando para 560 o número total de novas drogas monitorizadas pelo EMCDDA.

Como frisou Alexis Goosdeel na habitual comemoração do Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, na sede do EMCDDA em Lisboa, “no ano passado, descobrimos 98 novas substâncias, quase duas por semana... Durante os últimos 15 anos, temos vindo a monitorizar mais de 560 novas substâncias psicoactivas. Hoje, a nossa contribuição para este Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas consiste em insistirmos que não basta investir apenas na abordagem regulamentar. Uma das mais claras prioridades do meu mandato consiste em contribuir para uma Europa mais segura e saudável. Esse é o papel do EMCDDA. Precisamos, por isso, de antecipar todos os riscos para a saúde e, como tal, precisamos de começar a preparar e desenvolver uma abordagem de saúde pública também para as NSP. É esta a mensagem chave do EMCDDA de hoje”.

NSP: quem está em risco?

O relatório identifica grupos alvo considerados mais vulneráveis ao consumo e aos efeitos nocivos das NSP. Estes grupos incluem, mas não se limitam a: jovens; participantes em eventos de diversão nocturna; homens que têm relações sexuais com outros homens; indivíduos detidos em estabelecimentos prisionais; e consumidores de drogas injectáveis. Um inquérito francês recente revelou que 4 em cada 10 consumidores de NSP experimentaram efeitos adversos após o seu consumo, tendo menos de 4% procurado apoio de um profissional de saúde. Um estudo realizado pelo European Drug Emergencies Network (Euro-DEN) revelou casos de urgências hospitalares relacionados com NSP. Entre os sintomas mais comuns registados foram: agitação, agressividade, ansiedade, palpitações e alucinações.

O relatório explora respostas de intervenção em contextos específicos onde os consumidores podem procurar ajuda. São es-

tes: a escola e família; locais de diversão nocturna; serviços de saúde sexual; urgências hospitalares e serviços clínicos, serviços especializados de tratamento da toxicod dependência; serviços de baixo limiar; e sistema prisional. O relatório aborda ainda actividades em matéria de tratamento da toxicod dependência, da prevenção e redução de danos realizadas online. Vários países europeus reportam formas problemáticas de consumo de NSP entre consumidores de drogas injectáveis, tais como a elevada frequência e a injeção compulsiva e partilha de agulhas, possibilitando desta forma o aumento do VIH ou da transmissão da hepatite C (VHC). A propósito, Alexis Goosdeel anunciou que “no final de Julho, distribuiremos uma nova publicação subordinada à Hepatite C. Existe um grande desafio pela frente, um dos grupos mais vulneráveis e contaminados são os utilizadores de drogas injectáveis mas a novidade é que, desde há poucos anos, existe uma oportunidade clara de tratamento. É extremamente importante para todo o staff do EMCDDA contribuir para uma maior segurança relacionada com o sistema de alerta rápido e para a implementação da estratégia interna de segurança da EU mas não podemos esquecer o foco na saúde pública e pretendemos contribuir para uma maior cobertura e implementação dessas oportunidades de tratamento”.

De referir ainda que as NSP injectáveis (por ex.: as catinonas) com outras drogas (como a metanfetamina) foram também reportadas entre homens que têm sexo com outros homens. Estas práticas denominadas “slamming” estão associadas a comportamentos sexuais de risco elevado, apontando para a necessidade de uma maior cooperação entre o tratamento da toxicod dependência e os serviços de saúde sexual.

Respostas existentes podem ser adaptadas, mas ainda é necessário desenvolver competências

O relatório conclui que é possível adaptar as intervenções existentes relacionadas com o consumo de drogas com vista a dar “uma resposta de saúde pública abrangente” aos danos relacionados com as NSP. As abordagens recomendadas no estudo, baseiam-se essencialmente nas respostas existentes (por ex.: aconselhamento, programas de troca de agulhas e de seringas) mas

que foram adaptadas para reflectir: as necessidades dos grupos de consumidores específicos; os contextos estruturais, culturais e sociais de consumo; e novas oportunidades para envolver grupos de consumidores recreativos de NSP. O relatório acrescenta que “a falta de experiência dos profissionais em relação às NSP e a falta de conhecimento da sua farmacologia não significa que eles não tenham capacidades para tratar os consumidores destas drogas. É provável que profissionais habilitados já possuam as competências necessárias para dar respostas de saúde relacionadas com o consumo de NSP”. Mas desenvolver competências entre os profissionais de saúde e entre os profissionais afectos à área das drogas representa ainda uma prioridade chave de investimento na área das respostas de saúde relacionadas com as NSP na Europa e adaptar as intervenções existentes requer uma compreensão básica dos efeitos e danos associados a estas novas substâncias. Aqui, o relatório sublinha a importância de actualizar conhecimentos e habilidades dos profissionais sobre as NSP, através de materiais de formação básica e plataformas de troca de conhecimentos para médicos, cuidadores de saúde e assistentes sociais. Entre as respostas de saúde pública referidas no relatório, destacam-se as iniciativas de protecção dos consumidores, tais como testes de droga e intervenções para a redução de danos, que proporcionam oportunidades para reduzir e prevenir consequências graves para a saúde. As orientações clínicas para profissionais são igualmente citadas como sendo recursos importantes. Por último, o relatório sublinha a importância das respostas baseadas em evidências relacionadas com o consumo de drogas e alerta para o facto de que “adaptar as intervenções existentes para dar resposta às NSP deve ser feito com precaução e assente num sólido enquadramento de avaliação”.

A terminar a cerimónia de recepção à comunidade diplomática residente em Lisboa, Alexis Goosdeel deixou um agradecimento especial às entidades portuguesas: “Gostava também de agradecer às autoridades portuguesas e ao Governo português mas também aos especialistas portugueses, ao ponto focal e ao SICAD, cujo director geral, o Dr. João Goulão tem sido igualmente presidente do Conselho de Administração. Temos uma cooperação muito estreita e boa com Portugal, não só a nível científico mas também no âmbito das relações institucionais”.

